

encontrada uma probabilidade cumulativa de evento total de 3,1% em 23 anos de acompanhamento. Entre as eras, a mesma foi de 5,1% na era Early, de 4,0% na era Midle e de 0,7% na era Pós, com  $p(\logrank)$  valor de 0,005. O tempo de acompanhamento mediano foi de 12,83 anos para a coorte Early, 13,50 anos para a Midle e de 11,63 anos para a coorte Pós, sendo o total de 12,63 anos. A Hazard Ratio (HR) entre as Eras Midle e Early foi de 0,956 (IC = 0,436 - 2,095;  $p = 0,910$ ), entre as Eras Pos e Early foi de 0,131 (IC = 0,030 - 0,580;  $p = 0,007$ ) e, entre as eras Pos e Midle foi de 0,135 (IC = 0,030 - 0,601;  $p = 0,009$ ). Tais achados confirmam a eficácia da cART na redução da incidência de neoplasias relacionadas à imunossupressão pelo HIV. Além disso, a proporção de tipos de linfomas encontrados está de acordo com a literatura.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102136>

PI 141

#### INVESTIGAÇÃO DO SNP RS11797 NO GENE THREE PRIME REPAIR EXONUCLEASE-1 (TREX-1) E OS NÍVEIS DE INTERFERON ALFA (INF- A) EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS (PVHIV/AIDS)

Tuane Carolina Ferreira Moura,  
Ednelza da Silva Graça Amoras,  
Allysson Quintino Tenório de Oliveira,  
Lorena Leticia Peixoto de Lima,  
Thais Gouvêa de Moraes,  
Matheus Felipe Pereira Almeida,  
Maria Alice Freitas Queiroz,  
Antonio Carlos Rosário Vallinoto

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

**Introdução:** O gene TREX-1 é a principal exonuclease de DNA, com especificidade para redução de ssDNA no citosol, representando um regulador negativo da imunidade inata em resposta à presença de DNA viral durante a infecção pelo HIV-1. A ausência de ativação de TREX-1 decorrente de mutações é responsável pelo acúmulo anormal de DNA citosólico e, consequentemente, pelo estímulo de resposta pró-inflamatória intensa e crônica, em virtude do aumento da produção de INF- $\alpha$ . Essa deficiência pode estar correlacionada com a presença de polimorfismos, os quais podem influenciar na perda da tolerância imunológica a antígenos próprios e no aumento na predisposição a desenvolver doenças autoimunes. O presente estudo investigou a correlação entre a presença do SNP rs11797 (C/T) com os níveis de INF- $\alpha$  e a sua possível relação no desenvolvimento de doenças autoimunes.

**Material e métodos:** Foram utilizadas 193 amostras de PVHIV/AIDS, atendidas na Unidade Casa Dia e no Hospital Universitário João de Barros Barreto e 100 amostras de indivíduos controles expostos ao HIV. As amostras de sangue foram submetidas à extração de DNA genômico a partir dos leucócitos. A investigação do SNP foi realizada por meio de qPCR. As quantificações dos linfócitos TCD4+/TCD8+ e da carga viral plasmática seguiram as metodologias padrão da

Rede Nacional de Carga Viral - MS. A quantificação dos níveis de INF- $\alpha$  foi realizada utilizando o ensaio de imunoabsorção enzimática (ELISA). As análises estatísticas foram realizadas por meio dos Teste G, Exato de Fisher e Mann-Whitney.

**Resultados:** A distribuição da frequência genotípica demonstrou predomínio do genótipo CT no grupo de pacientes, diferente do grupo controle, onde CC esteve em maior frequência, sendo as diferenças estatisticamente significante. Quando realizada a análise desmembrando o grupo de pacientes em com ou sem o perfil de AIDS, não observamos relevância estatística, entretanto uma maior presença de TT foi observada no grupo sem AIDS e em pacientes com boa resposta a terapia. Análise da dosagem de INF- $\alpha$  se apresentou sem diferenças significativas, assim como não foi possível observar diferença na análise com a correlação ao SNP.

**Conclusão:** A presença do alelo variante \*T foi associado a presença da infecção pelo HIV, a ausência do perfil de AIDS e a uma boa resposta a terapia, entretanto não foi possível associar o SNP com variações nos níveis de INF- $\alpha$  e a sua possível correlação com autoimunidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102137>

PI 142

#### OSTEOMIELITE DE CRÂNIO POR SÍFILIS

Maicon Ramos Pinto <sup>a</sup>,  
Gabriela Caetano Lopes Martins <sup>b</sup>,  
Núbia Leilane Barth Schierling <sup>a</sup>,  
Carolina Monteiro Campos <sup>a</sup>,  
Allan Henrique Cordeiro da Silva <sup>a</sup>,  
Fernanda Pereira Pedroso <sup>a</sup>

<sup>a</sup> Hospital Nossa Senhora das Graças, Curitiba, PR, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil

**Introdução:** Desde o menor número de casos reportados em 2000, os casos de sífilis aumentaram mundialmente, com maior incidência em homens que fazem sexo com homens e pacientes com HIV. O envolvimento ósseo é incomum na sífilis primária e secundária, com uma prevalência de 0,15 a 0,23%.

**Descrição do caso:** Paciente masculino, 36 anos, buscou pronto atendimento por cefaleia frontal, de moderada intensidade, com início há 3 meses e piora há três dias, após tratamento com penicilina G benzatina devido a sífilis diagnosticada em VDRL de rastreamento. Dor era do tipo opressiva, acompanhada de edema na região frontal e na pálpebra superior direita, com sudorese noturna. Havia sido diagnosticado com HIV há 18 meses. Em uso de TARV. Última dosagem de carga viral há 11 meses, com resultado indetectável e CD4 de 184 células/mm<sup>3</sup>. Ao exame físico, bom estado geral, afebril, hemodinamicamente estável. Edema periorbitário à direita e em região frontal, sem sinais flogísticos. Exames laboratoriais demonstraram aumento da PCR e VHS. Foi realizada uma angiotomografia com sinais de osteomielite de calota crani-ana bilateral em região frontal, com maior comprometimento

do lado direito. A lesão foi biopsiada. Na punção lombar, líquido sem aumento de celularidade e VDRL não reagente. Devido a suspeita de osteomielite por sífilis secundária, foi iniciado ceftriaxona 2g por dia, assim como sulfametoxazol trimetoprima profilático, pelo CD4 menor que 200. No quinto dia de internação, o paciente apresentou melhora significativa da cefaleia e edema. Paciente foi de alta hospitalar com ceftriaxona por 14 dias. Alguns dias após a alta, resultado do PCR de calota craniana para treponema foi positivo e confirmou o diagnóstico de osteomielite por sífilis secundária. Ao longo do monitoramento do tratamento, foram observadas quedas progressivas do VDRL. Após 22 meses, depois de um novo contato sexual, o paciente apresentou VDRL de 1:256, sendo diagnosticada reinfeção e realizada nova administração de penicilina G benzatina.

**Comentário:** A presença de achados mucocutâneos e linfadenopatia levantam a suspeita de osteíte sífilítica, porém, no caso relatado, as únicas manifestações presentes eram cefaleia e edema. Não existe consenso sobre o tratamento dos casos de osteíte por sífilis secundária, uma vez que são raros. Os sintomas se resolvem após a terapia, mas as lesões ósseas podem persistir por até 7-11 meses.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102138>

PI 143

#### PADRÕES ESPACIAIS DO HIV EM GESTANTE EM UM ESTADO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Lidiane de Nazaré Mota Trindade,  
Laura Maria Vidal Nogueira,  
Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues,  
Fernanda de Nazaré Almeida Costa

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

**Introdução:** O estado do Pará apresenta umas das maiores taxas de detecção de HIV em gestantes do Brasil, registrando índice de 3,7 casos/mil nascidos vivos em 2019 (BRASIL, 2020). Esse panorama epidemiológico da infecção vem recebendo atenção especial no planejamento das ações de prevenção e controle do HIV/aids, pois mulheres vivendo com o vírus constituem a principal fonte de infecção em crianças menores de 13 anos (NASCIMENTO et al., 2018). O uso ferramentas de análise espacial no mapeamento de casos de HIV/ aids em diferentes territórios têm obtido êxito no delineamento de áreas prioritárias para o planejamento e programação de estratégias de prevenção e controle da doença, bem como na avaliação das ações executadas, resultando em maior impacto sobre os indicadores de doenças (CHIARAVALLOTI-NETO, 2017).

**Objetivo:** Identificar as áreas de maior concentração de casos de infecção pelo HIV em gestantes no estado do Pará, no período de 2010 a 2017. **Método:** Estudo ecológico, realizado a partir dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN). Para estimar a superfície de distribuição territorial dos casos de HIV em gestantes a partir dos endereços geocodificados, foi utilizado o Estimador de Densidade

de Kernel (EDK) (OLIVEIRA; BRESCOVIT; SANTOS, 2015). Os mapas de densidades e as análises geográficas foram realizados por meio do software TerraView 4.2.2.

**Resultados:** A análise da densidade de casos de HIV em gestantes demonstrou padrão semelhante entre os anos de 2010 a 2013 apresentando alta densidade de casos em municípios da região metropolitana, principalmente na capital Belém e nos municípios de Ananindeua e Castanhal. A partir de 2014, houve aumento progressivos de casos em municípios da região Nordeste e Sudeste do Pará, com destaque para Marabá, Parauapebas e Santarém cujos padrões de densidade em 2014 e 2016 foram considerados altos e em 2017, muito altos.

**Conclusão:** A Infecção pelo HIV em gestantes no Pará apresenta padrão heterogêneo de distribuição de casos, concentrados inicialmente nos grandes centros urbanos expandindo-se para municípios do interior do estado ao longo dos anos. Ademais, a utilização de ferramentas de análise espacial possibilitou a identificação de áreas prioritárias intervenção com vistas controle e prevenção do HIV/Aids, contribuindo para o planejamento em saúde e implementação de ações estratégicas de prevenção da transmissão vertical do HIV no estado do Pará.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102139>

PI 144

#### PERFIL CLÍNICO/EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM INFEÇÃO PELO HIV INTERNADOS EM ENFERMARIA DE INFECTOLOGIA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO DISTRITO FEDERAL NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2017 A JANEIRO DE 2020

Raquel Nascimento Matias,  
Eveline Fernandes Nascimento Vale

Hospital de Base do Distrito Federal, Brasília, DF, Brasil

**Introdução/objetivo:** Internações de pacientes com HIV permanecem elevadas apesar da terapia antirretroviral (TARV) disponível. O atraso diagnóstico ou a falha de adesão propiciam infecções oportunistas com necessidade de internação. O estudo foi realizado para conhecer o perfil clínico/epidemiológico dessas internações em uma enfermaria especializada.

**Métodos:** Estudo retrospectivo descritivo dos pacientes com infecção pelo HIV internados na enfermaria de Infectologia do Hospital de Base de janeiro/2017 a janeiro/2020. Dados pesquisados em prontuários: momento do diagnóstico, sexo, idade, contagem de linfócitos TCD4(CD4), carga viral do HIV (CVHIV), doenças oportunistas, comorbidades, coinfeções, TARV, mortalidade e indetecção da CVHIV em 6 meses. Informações transcritas em formulário GoogleForms obtendo-se resultados em percentuais e gráficos.

**Resultados:** 201 pacientes, 65,2% diagnóstico prévio; 73,6% sexo masculino; 59,3% de de 18-40 anos, 22,9% de 41-50 anos, 13,4% de 51-65 anos. 37,2% CD4 menor que 50 células/